

ESTRATÉGIAS DE REFERÊNCIA ENTRE SUJEITOS DE ORAÇÕES COORDENADAS ADVERSATIVAS: UM OLHAR PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO ESCRITO

Patrícia Azevedo GONÇALVES¹
Mestranda em Estudos da Linguagem – UFRGS

RESUMO: Este artigo tem por objetivo central analisar as relações referenciais entre sujeitos de orações coordenadas adversativas, em contexto escrito, visando investigar, em específico, quais são as propriedades dos sujeitos omitidos e realizados nessas construções e quais são as estratégias preferenciais em casos de correferência entre os sujeitos. Para tanto, utilizou-se uma amostra de orações extraídas de um *corpus* de textos acadêmicos. A análise dos dados corroborou as hipóteses: (a) dada a relação semântica de contraste/oposição estabelecida pelas conjunções adversativas, os casos de disjunção entre os sujeitos foram predominantes; (b) nos casos de correferência entre os sujeitos, entre os quatro padrões frasais encontrados, prevaleceram as ocorrências de sujeito nulo.

Palavras-chave: Coordenadas adversativas. Referência. Sujeito. Disjunção. Correferência.

Introdução

Este estudo tem por objetivo central analisar as relações referenciais estabelecidas entre os sujeitos de orações coordenadas adversativas, visando investigar, em específico, quais são as propriedades dos sujeitos omitidos e realizados nessas construções e quais são as estratégias preferenciais em casos de correferência entre os sujeitos.

Nossas hipóteses são as seguintes: (a) dada a relação semântica de contraste/oposição estabelecida pelas conjunções adversativas, são predominantes os casos de disjunção, em que os sujeitos das orações coordenadas não têm correspondência referencial; (b) nos casos de correferência entre os sujeitos, prevalecem as ocorrências de sujeito nulo, posto que a natureza dos processos de escrita/leitura², provenientes de registro gráfico, permite que referentes sejam facilmente recuperados.

Assim, este artigo se organiza da seguinte forma: na seção 2, faremos uma breve revisão teórica acerca das orações coordenadas adversativas e dos processos de referência em sintagmas que desempenham a função de sujeito; na seção 3, apresentaremos a metodologia

¹ Endereço eletrônico: patricia.letrasufrgs@gmail.com.

² Aqui cabe apontar para os efeitos da escolarização no uso de determinadas construções sintáticas, emprego de pronomes etc., pois, em diferentes contextos de ensino e aprendizagem da escrita formal, a repetição de termos é recriminada (SANTOS, 2015).

empregada para a análise aqui proposta; na seção 4, por fim, faremos a discussão dos dados a partir dos objetivos e hipóteses desta investigação.

As orações coordenadas adversativas

Orações complexas podem articular-se por meio de diferentes processos de vinculação: encaixamento, hipotaxe e parataxe. Em linhas gerais, o primeiro tipo compreende a articulação de construções sintáticas em que uma oração (encaixada) é parte da estrutura sintática (por exemplo, complemento verbal) de outra oração na qual se insere (oração matriz). Na hipotaxe, a oração subordinada também desempenha o papel de um sintagma da oração matriz, mas com maior autonomia e mobilidade, posto que se restringe às funções de adjunto adverbial e aposto, tendo esse tipo de articulação efeito sintático e discursivo. A parataxe, por fim, ocorre por meio da justaposição de orações, com ou sem emprego de conectivo, sem que haja intersecção sintática entre elas (CANCEIRO, 2018; KENEDY; OTHERO, 2018).

Assim, as orações coordenadas, estruturas em tela neste estudo, são construções binárias (BERNARDO, 2004), que “constituem proposições fechadas ou totais, não funcionando como argumento integrado noutra proposição nem como modificador de um argumento nuclear” (LOBO, 2003, p. 18). Apresentam relativa autonomia sintática, isto é, “autonomia funcional relativamente à estrutura argumental de um predicador e às relações gramaticais desempenhadas na frase complexa (sujeito, complemento e adjunto)” (MATOS, 2005, p. 687).

Na tradição dos estudos gramaticais, foram categorizadas quanto ao emprego, ou não, de conjunção, bem como a partir da relação semântica estabelecida pelo conectivo que as compõe. Aqui, interessa-nos investigar as coordenadas de caráter adversativo. Do ponto de vista semântico, nelas, a oração que contém o nexos se contrapõe a um elemento antecedente (que pode ser um sintagma ou construção frasal), conformando-se como refutação, correção, ressalva, diferença, surpresa ou contra-argumentação (PEZATTI; PAULA; PASSETTI, 2019).

Feita esta preleção, passaremos a discutir o fenômeno sintático da referência entre coordenadas adversativas, tendo por foco os sintagmas que desempenham a função de sujeito.

Relações referenciais entre sujeitos

Nesta seção, faremos uma breve revisão sobre a natureza do sintagma nominal em função de sujeito, no que diz respeito às relações referenciais que estabelece por meio de anáforas, pronomes e expressões lexicais referenciais.

Segundo Müller (2003, p. 10), as anáforas “são os itens lexicais que, por não possuírem conteúdo referencial intrínseco, exigem um antecedente”. Os pronomes, por sua vez, “são itens lexicais que possuem conteúdo referencial próprio, podendo ou não estabelecer uma relação de dependência referencial com um antecedente”. De acordo com Canceiro (2018), as expressões-R apresentam maior autonomia referencial, sendo invariavelmente livres, não ligadas e constituídas de elementos nominais.

Na teoria da ligação, Chomsky (1981, p. 188) apresenta três princípios que descrevem o comportamento das anáforas, pronomes e expressões referenciais, como segue:

- **Princípio A:** uma anáfora deve ser ligada em seu domínio de regência;
- **Princípio B:** um pronome deve ser livre em seu domínio de regência;
- **Princípio C:** uma expressão-R deve ser livre.

O princípio A, conforme sintetiza Grolla (2013), exige que uma anáfora tenha um antecedente, o qual a c-comande³ e esteja coindexado a ela, no seu domínio de regência.

(1) A imagem_i tornou-se_i algo mais complexo.

O princípio B, por sua vez, demanda dos pronomes uma restrição inversa: não podem ter um antecedente em seu domínio de regência.

(2) Não é o objeto_i em si, mas o local em que ele_i está exposto que definirá então o que é arte.

³ Segundo Machado, França e Maia (2018, p. 149), c-comando é uma relação estrutural que “define um domínio mínimo dentro do qual diversos fenômenos sintáticos como correferência, movimento, escopo, ligação variável e muitos outros podem acontecer. Podemos definir c-comando como: α c-comanda β se e somente se α não domina β e o primeiro nó ramificado que domina α também domina β ”.

O princípio C, por fim, é ainda mais restritivo e proíbe expressões-R de terem um antecedente não só em seu domínio de regência, mas também em qualquer oração em que elas se encontrem.

(3) O autor_i destacou que o autor_{*i/j} não apresentou uma definição clara do conceito.

Assim, segundo Müller (2003), a teoria da ligação visa a determinar as condições colocadas pela estrutura das sentenças quanto aos tipos de relações anafóricas possíveis entre sintagmas nominais, descrevendo as relações anafóricas estruturalmente permitidas entre esses sintagmas.

As condições que descrevem a possibilidade sintática de uma relação de dependência referencial entre dois sintagmas nominais são estabelecidas a partir de uma classificação do sintagma anafórico e não a partir do *status* de seu antecedente. É o tipo de anafórico – se esse é um pronome, uma anáfora ou uma expressão-R – que determina a possibilidade e o tipo de dependência referencial permitida estruturalmente (MÜLLER, 2003).

No que diz respeito aos constituintes em posição de sujeito, nas orações coordenadas, ocorrem relações de correferência e disjunção. Segundo Chomsky (1995, p. 154-155):

- se o índice de α é idêntico ao índice de β , então α e β são **correferentes**;
- se o índice de α é distinto do índice de β , então α e β são **referencialmente distintos**.

Temos ainda, segundo Wasow (1972, p. 8), que a correferência é “a possibilidade cognitiva de se estabelecer relação entre dois elementos A e B, quando B, tecnicamente chamado de elemento anafórico, recebe o conteúdo semântico total ou parcial de A, que é antecedente de B”.

Assim, tendo por base os conceitos apresentados, passaremos à análise dos sintagmas nominais em função de sujeito presentes nas orações coordenadas adversativas que compõem a amostra deste estudo.

Metodologia

Neste artigo, investigamos as relações referenciais estabelecidas entre os sujeitos de orações coordenadas adversativas, buscando identificar quais são as propriedades dos sujeitos omitidos e realizados nessas construções e quais são as estratégias preferenciais em casos de correferência entre os sujeitos, em um *corpus* de língua escrita formal.

Nossas hipóteses são as seguintes: (a) dada a relação semântica de contraste/oposição estabelecida pelas conjunções adversativas, são predominantes os casos de disjunção, em que os sujeitos das orações coordenadas não têm correspondência referencial; (b) nos casos de correferência entre os sujeitos, prevalecem as ocorrências de sujeito nulo na segunda oração, considerando-se que a natureza dos processos de escrita/leitura, provenientes do registro gráfico, favorece a recuperação de referentes e que, no ensino da escrita, de modo geral, incentiva-se a omissão de termos repetidos ou facilmente recuperáveis em contexto imediato.

O *corpus* utilizado neste estudo advém de nossa pesquisa de mestrado, para a qual foram selecionadas 50 monografias, nas quais foram encontradas 783 ocorrências de orações coordenadas adversativas, divididas a partir do contexto sintático em que as conjunções foram empregadas: (i) entre sintagmas; (ii) entre orações; (iii) entre períodos; (iv) dando início a parágrafos.

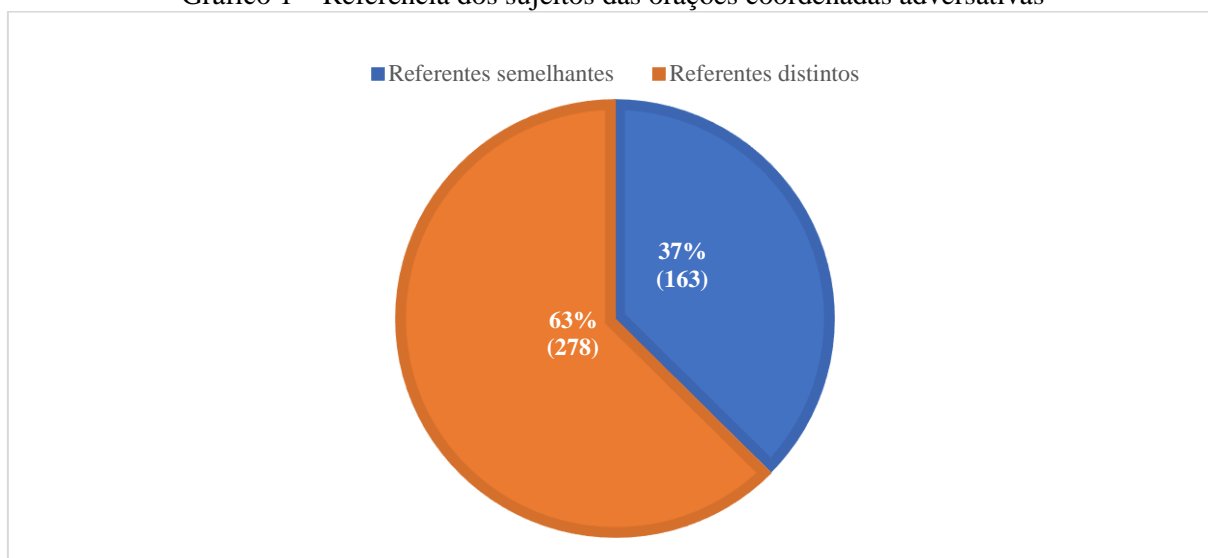
Como recorte metodológico desta investigação, optamos por analisar as ocorrências do segundo tipo (ii), construções cuja coordenação se dá entre estruturas frasais, que totalizaram 441 exemplos. Assim, a análise aqui apresentada seguiu as seguintes etapas de tratamento dos dados: (a) categorização quanto aos casos de disjunção ou correferência entre os sujeitos das orações coordenadas; (b) identificação dos sujeitos quanto à sua determinação; (c) análise da distribuição dos sujeitos expressos e nulos, entre os pares de orações coordenadas; (d) descrição dos sujeitos expressos referenciais, anafóricos e pronominais em sua relação com os sujeitos nulos em contexto sintático de coordenação.

Análise dos dados e discussão

Nesta seção, apresentaremos a quantificação dos dados, conforme as categorias de análise elencadas anteriormente, visando, por meio da descrição das ocorrências encontradas, discutir as propriedades dos sujeitos omitidos e realizados nas orações coordenadas adversativas e as estratégias preferenciais em casos de correferência entre os sujeitos, em contextos de escrita na modalidade padrão (gêneros acadêmicos).

Primeiramente, apresentaremos os resultados relativos à *referencialidade* dos sujeitos, identificando se, na amostra em análise (441 ocorrências), as orações coordenadas partilham de sujeitos com um mesmo referente ou se predominam os casos de oposição total entre os elementos frasais (coordenadas com sujeitos distintos, apenas justapostas).

Gráfico 1 – Referência dos sujeitos das orações coordenadas adversativas



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme é possível verificar no Gráfico 1, predominam, na amostra, os casos de coordenação em que os sujeitos não têm referência em comum, como demonstrado no exemplo (4), representando 63% das ocorrências. Já os casos de referência comum, ilustrados pelo exemplo (5), totalizam 37% das construções analisadas.

- (4) Muitas vezes [os gestores _i] pensam que estão no caminho certo, **mas**, na verdade, [a empresa _j] não está tão bem administrada, como era planejado.
- (5) [Os recursos do Programa Bolsa Família _i] não só atuam na linha da miséria, **mas** \emptyset _i objetivam dar dignidade ao cidadão, visando garantir os direitos constituídos na Constituição Federal de 1988.

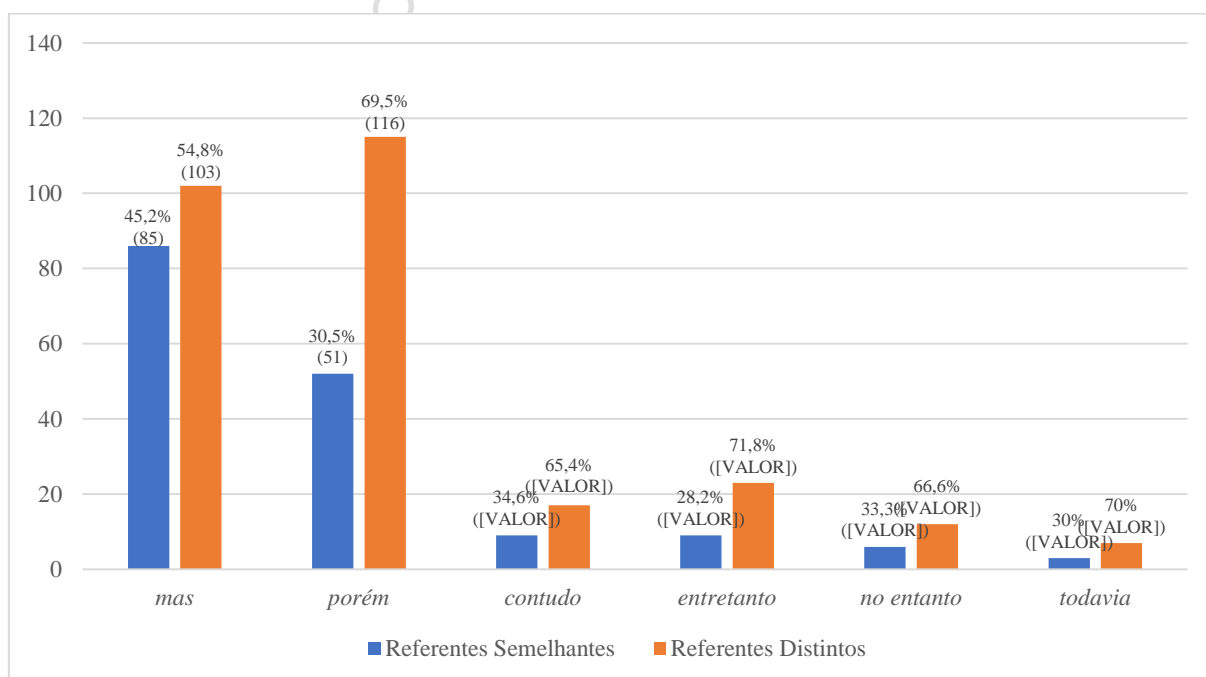
Embora não seja o enfoque da reflexão aqui proposta, registra-se que, entre as 278 ocorrências de orações coordenadas com sujeitos disjuntivos, 109 (39,2%) apresentaram como padrão sentencial o fato de o sujeito expresso da segunda oração ter como antecedente

um sintagma que desempenha outra função sintática no mesmo período ou período adjacente (DUARTE; REIS, 2018), conforme exemplo (6).

- (6) O sistema de automatização testado proporcionou [maior eficiência energética], contudo [esta] ainda não é suficiente, motivo pelo qual se propõe que este estudo seja repetido posteriormente.

Assim, é possível depreender da análise dos sujeitos dessas construções que o processo de coordenação de adversativas no contexto escrito não privilegia necessariamente relações de contraste entre estruturas que partilham de um mesmo tópico, expresso (e retomado posteriormente) pelo sujeito das orações justapostas. Ao contrário, o que vemos de modo majoritário são contextos em que a coordenação adversativa contribui para a progressão temática dos segmentos textuais por meio da retomada de outros sintagmas, como o caso do argumento do verbo da primeira oração, conforme exemplo (6). Cabe mencionar, portanto, que nossa hipótese de que, no processo de coordenação adversativa, em PB escrito, os sujeitos presentes nos pares de orações, em sua maioria, não apresentariam referentes idênticos se confirmou apenas parcialmente, dado que 37% de ocorrências com sujeitos semelhantes representam uma amostra significativa. No Gráfico 2, os dados serão seccionados conforme as construções adversativas em que se encontram.

Gráfico 2 – Sujeitos das orações coordenadas adversativas



Fonte: elaborado pela autora.

Os dados apresentados no Gráfico 2 mostram que, nas construções coordenadas com os nexos *porém*, *contudo*, *entretanto*, *no entanto* e *todavia*, temos aproximadamente o dobro de ocorrências de sujeitos distintos em relação aos casos em que os sujeitos são semelhantes. Diferentemente, as construções com a conjunção *mas* não apresentam distinção significativa – 45,2% delas apresentam sujeitos semelhantes, ao passo que 54,8% contêm sujeitos distintos. Nossa intuição é a de que os dados encontrados em nossa amostra corroboram o fato já descrito na literatura quanto à diferente distribuição da conjunção *mas* – que apresenta menor mobilidade sintática e é empregada em contextos de maior integração das orações – e os nexos que apresentam distribuição adverbial, como *porém*, *contudo* etc. Retomamos, nesse sentido, a reflexão proposta por Neves (2000, p. 241), que categoriza esses conectores como advérbios juntivos de valor *anafórico*, cuja funcionalidade estaria exatamente em “referi[r]-se a alguma porção da oração ou sintagma anterior”. Destacamos, todavia, que, para uma análise mais conclusiva, seria necessário um estudo mais amplo sobre dados dessa natureza.

Antes de darmos seguimento à análise, cabe, ainda, fazer a ressalva de que, entre as orações coordenadas que compõem o *corpus* deste estudo, não foram encontrados *sujeitos proposicionais*, isto é, o tipo de sujeito que toma por antecedente uma proposição – oração – ou uma porção maior do discurso, por meio de pronomes demonstrativos, não podendo ser retomado por um pronome pessoal (DUARTE, 2012).

Agora, passaremos a detalhar as propriedades dos sujeitos com referentes semelhantes, que, como vimos, representam 37% (163 ocorrências) da amostra coletada para este estudo.

Neste momento, analisaremos os sujeitos das orações coordenadas adversativas quanto à sua determinação, mapeando os casos em que: (a) ambos os sujeitos são *determinados* – conforme exemplo (7); (b) ambos os sujeitos são *indeterminados* – conforme exemplo (8).

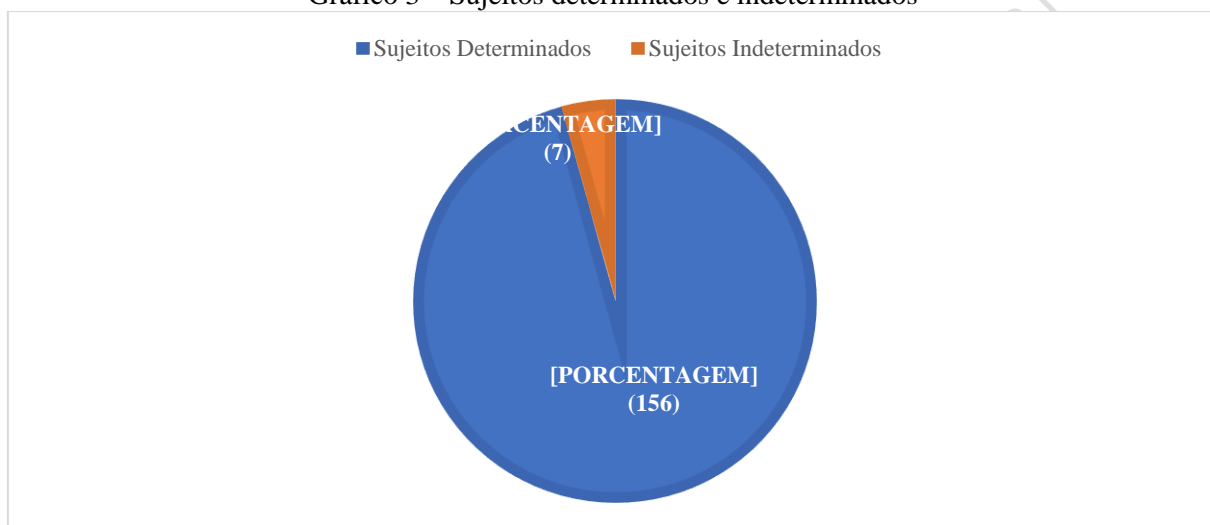
(7) Com os lucros, [o Pré-sal _i] pode fomentar o desenvolvimento, **mas** \emptyset_i precisa de intervenção e políticas governamentais para seguir o melhor rumo.

(8) Trata-se da ideia de vulnerabilidade, fazendo-se presente como fator decisivo na relação. Considera-se consumidor a parte vulnerável na relação de consumo, levando-se em conta, também, o porte econômico das partes. Parte-se do princípio da finalidade do uso do bem ou serviço adquirido, ou seja, analisa-se o fato do objeto de consumo ser almejado para uso pessoal ou profissional, **mas** aprofunda-

se no sentido de verificar a vulnerabilidade de quem contrata *versus* quem disponibiliza na relação concreta.

Cabe destacar ainda que, no exemplo (8), temos sujeitos nulos não referenciais, nos quais, segundo Carvalho (2018), a referência exclui autor e leitor, recebendo interpretação existencial. Por exemplo, no trecho “Trata-se da ideia de vulnerabilidade”, o sujeito evoca a existência de uma entidade, isto é, (8) discorre sobre um conjunto de ideias, sobre eventos cujos participantes não são especificados.

Gráfico 3 – Sujeitos determinados e indeterminados

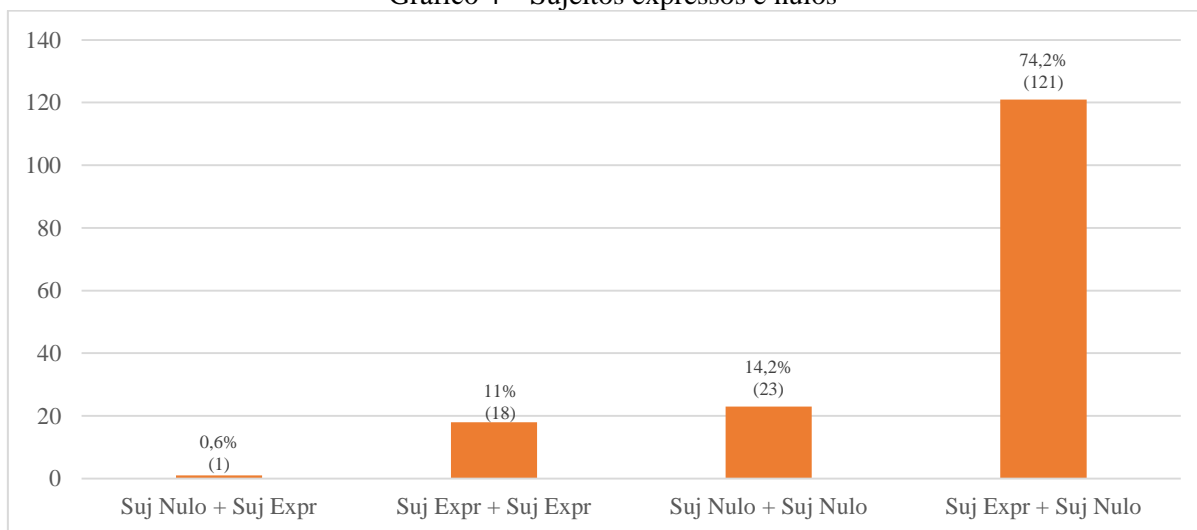


Fonte: elaborado pela autora.

Conforme é possível verificar no Gráfico 3, dos 163 casos de períodos coordenados cujas orações apresentaram sujeitos com a mesma referência, apenas 7 (4%) eram ocorrências de duas orações com sujeito indeterminado, sendo que, em todas elas, a estratégia de indeterminação empregada foi o uso do verbo conjugado na 3ª pessoa do singular seguido do pronome *se*, isto é, não foi encontrado nenhum exemplo de construção com verbo na 3ª pessoa do plural.

Neste ponto da análise, passamos a verificar a relação entre sujeitos *expressos* e *nulos* nos pares de orações coordenadas, conforme Gráfico 4, para, depois, fazermos a descrição dos tipos de sujeitos expressos encontrados (anáforas, pronomes, expressões-R).

Gráfico 4 – Sujeitos expressos e nulos



Fonte: elaborado pela autora.

Nos exemplos analisados, houve apenas uma ocorrência de oração coordenada em que a primeira apresentou sujeito nulo e a segunda, sujeito expresso, padrão conforme exemplo (9). O excerto destacado apresenta a particularidade de fazer parte da seção de “Agradecimentos” da monografia da qual foi extraído, na qual o autor ora emprega a primeira pessoa do singular (*agradeço*), ora emprega a primeira pessoa do plural (*sabemos*). No exemplo em tela, última sentença da seção, o uso do sujeito expresso *nós*, após uma sequência de construções com sujeito nulo, pode justificar-se por um efeito de ênfase buscado pelo autor do enunciado dado o encerramento do segmento textual.

- (9) [...] Agradeço por me desejar o bem e me transmitir energias boas em momentos difíceis. [Ø] Sabemos o quanto não foi fácil, **mas nós** conseguimos.

Os casos de orações em que ambos os sujeitos eram expressos representaram 11% da amostra, como podemos ver em (10). Neste exemplo, empregou-se, no sujeito da primeira oração, um SN complexo, que é retomado, no sujeito da segunda, por um SN composto por um especificador e um pronome.

- (10) [Teorias sobre a afetividade e a importância do vínculo familiar] são diversas, mas [todas elas] destacam o quanto a capacidade de criar vínculos dentro da família é essencial para que a criança saiba como criar laços positivos com seus colegas e professores, o que tornará muito mais qualitativo e significativo seu

tempo na escola, garantindo a sua permanência e a construção de conhecimentos e aprendizagens nesse ambiente.

Percentual próximo (14,2%) foi encontrado quanto ao emprego de sujeitos nulos em ambas as orações coordenadas. Cabe destacar, entretanto, que, dos 21 casos desse tipo, 20 orações coordenadas adversativas faziam parte de um processo de coordenação maior, sendo justapostas a uma primeira oração em que o sujeito se apresentava expreso, conforme exemplo (11).

(11)[A Livraria evangélica Plenitude _i] é um exemplo disso, \emptyset_i se encontra situada fisicamente no bairro Niterói, **no entanto** \emptyset_i possui um canal e-commerce atendendo ao público.

Desse conjunto, destacamos, por fim, o excerto (12), no qual as orações coordenadas apresentam sujeitos nulos cujo referente encontra-se não na oração imediatamente anterior, mas na construção que dá início ao parágrafo, isto é, o antecedente dos constituintes é o sujeito da primeira oração do segmento textual, que instancia o tópico do parágrafo, conforme exemplo.

(12)[A DM 1 _i] é autoimune e idiopática, encontrada em apenas 5 a 10 % dos portadores de DM. [...] Pacientes portadores [dessa patologia _i], são dependentes de insulina exógena. \emptyset_i Acomete mais crianças e adolescentes, apresentando pico de incidência entre 10 e 14 anos, **porém** \emptyset_i também pode surgir em adultos.

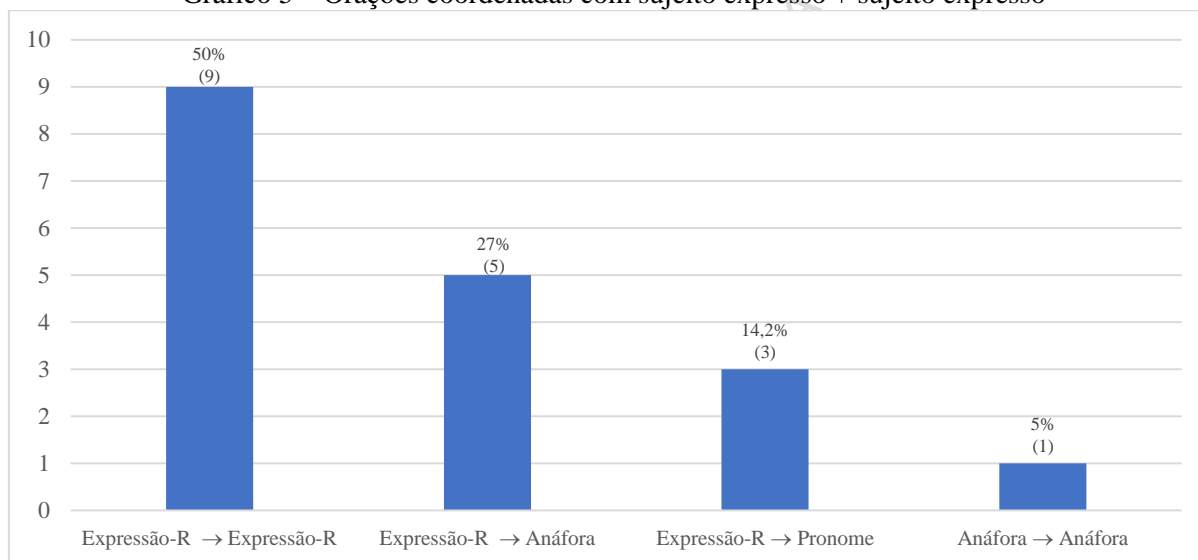
As construções coordenadas adversativas que apresentaram sujeito expreso na primeira oração e nulo na segunda representaram 74,2% da amostra das sentenças coordenadas cujos sujeitos apresentavam referente em comum – exemplo (13), o que confirma a tendência apontada no estudo de Carvalho (2018), para quem o sujeito nulo de 3ª pessoa referencial é sempre anafórico em PB.

(13)[As empresas familiares _i] são uma realidade no mundo todo, **todavia** \emptyset_i penam de grandes problemas em relação à gestão e à maneira na qual os cargos são definidos e passados a diante nas mudanças de gerações.

Somando-se os percentuais dos pares de orações coordenadas em que o sujeito nulo foi empregado – padrões [nulo + expresso], [nulo + nulo] e [expresso + nulo], temos o total de 87% de ocorrências desse tipo em sentenças cujos sujeitos apresentaram mesmo referente, o que confirma nossa hipótese (b) de que tais formas prevaleceriam, dado que a língua escrita, por meio do registro gráfico, favorece os “casos em que o sujeito nulo é recuperável por meio de uma retomada anafórica, em segmentos textuais anteriores ou na sentença seguinte” (KENEDY; OTHERO, 2018, p. 66).

Como última etapa de nossa análise, faremos o detalhamento da distribuição de *anáforas*, *pronomes* e *expressões referenciais* encontrada nos padrões de orações coordenadas em que há ocorrência de sujeito expresso nas duas orações (Gráfico 5) e sujeito expresso na primeira, seguido de sujeito nulo na segunda (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Orações coordenadas com sujeito expresso + sujeito expresso



Fonte: elaborado pela autora.

No Gráfico 5, podemos observar a distribuição dos 18 pares de orações coordenadas em que ambos os sujeitos são expressos. É possível verificar que há um predomínio da estratégia de retomada do antecedente do sujeito da segunda oração por meio da repetição dos itens lexicais que compõem o sintagma com função de sujeito da primeira. Apresentamos, a seguir, exemplos de cada uma das combinações das estratégias referenciais encontradas:

a) Sujeito da 1ª Oração [Expressão-R] → Sujeito da 2ª Oração [Expressão-R]

(14)[A imagem *i*] sempre foi, desde os primórdios, muito bem quista dentre o meio publicitário, **mas**, com o advento fotográfico, [a imagem *i*] tornou-se *i* algo mais complexo, que agora possui uma força atrativa muito mais elevada.

Nesse exemplo, o autor utilizou, na segunda oração, a mesma expressão lexical empregada no sujeito da primeira. Tal repetição pode justificar-se pela inserção, no início da segunda oração (considerando-se a linearidade da escrita), de um adjunto adverbial de relativa extensão, o qual poderia comprometer a acessibilidade do antecedente do sujeito (DUARTE, 2012) no processamento da leitura.

Nos exemplos (15) e (16), temos os sujeitos da segunda oração cujo processo de retomada realizou-se por meio de elementos anafóricos e pronominais.

b) Sujeito da 1ª Oração [Expressão-R] → Sujeito da 2ª Oração [Anáfora]

(15)O Poder Judiciário tratou de resolver essa situação criando o termo união homoafetiva, pois [indivíduos do mesmo sexo *i*] tentavam regularizar seu relacionamento na via judicial [se *i*] enquadrando na união estável, **mas** [estes *i*] acabavam desrespeitando um dos requisitos, que era a diversidade sexual, sendo assim necessária uma classificação própria para estes casais.

c) Sujeito da 1ª Oração [Expressão-R] → Sujeito da 2ª Oração [Pronome]

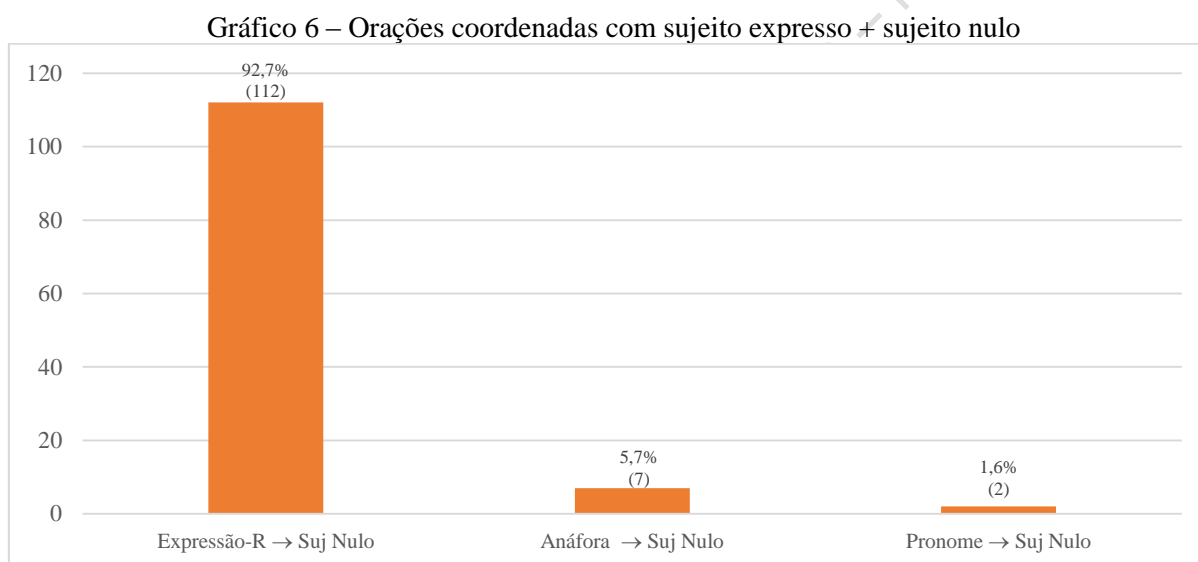
(16)[O proprietário da empresa *i*], Flávio Antônio Kirst, trabalhou durante 15 anos em uma outra ferragem, **porém**, depois de todos esses anos, [ele *i*] decidiu seguir seu sonho e ser dono do próprio negócio.

No exemplo (17), conforme mencionado anteriormente à luz da proposição de Duarte e Reis (2018), temos um exemplo de padrão sentencial cujo sujeito da segunda oração coordenada tem por antecedente um sintagma que desempenha outra função sintática em oração anterior dentro do período.

d) Sujeito da 1ª Oração [Anáfora] → Sujeito da 2ª Oração [Anáfora]

(17) Esse modelo de família é composta por [mais de duas pessoas], sendo que [estas] até querem constituir uma família, com o mesmo regramento da união estável, **no entanto** [estas] não possuem a opção de converter a união em casamento.

No Gráfico 6, a seguir, temos a distribuição das expressões-R, anáforas e pronomes que compõem as orações em que o sujeito da primeira oração é expreso e o da segunda oração é nulo, ocorrências majoritárias nessa amostra.



Fonte: elaborado pela autora.

Compondo 74,2% das orações cujos sujeitos são correferentes, temos o padrão de coordenadas em que o primeiro sujeito é expreso e o segundo é nulo. Desse conjunto de 112 ocorrências, 92,7% dos sujeitos das orações coordenadas se configurou por meio do padrão [expressão-R + sujeito nulo]; os demais casos, de sujeito expreso composto por anáfora e sujeito expreso composto por pronome, seguidos de sujeitos nulos, juntos, representaram apenas 7,3% dos casos analisados. Aqui, manifesta-se uma estratégia recorrente em contexto escrito, em que apenas a primeira oração apresenta uma expressão referencial, não sendo preponderante o emprego de elementos anafóricos na posição de sujeito das orações posteriores dada a recuperabilidade do referente. Embora estudos com dados de fala tenham

apontado para a diminuição de sujeitos (GRAVINA, 2014; PILATI; NAVES; SALLES, 2018), principalmente de terceira pessoa, vemos que em amostras de discurso escrito o sujeito nulo ainda é preferencialmente empregado.

Considerações finais

No presente artigo, apresentamos uma breve revisão de abordagens sobre as orações coordenadas adversativas e as relações referenciais entre os sujeitos, visando investigar as ocorrências de disjunção e correferência encontradas em amostra selecionada para esse fim.

Dos resultados anteriormente discutidos, destaca-se: primeiramente, ao analisarmos a referência dos sujeitos das orações que compõem o *corpus* (441), a predominância dos casos de *disjunção* entre os sujeitos das coordenadas adversativas (63%). Posteriormente, realizou-se um detalhamento quanto às características estruturais e conteúdo referencial dos sujeitos *correferentes* (37% da amostra). Quanto à *determinação* desses sujeitos, prevaleceram os casos de sujeitos determinados (96%). Em relação à realização dos sintagmas nominais em função de sujeito, 74,2% dos casos analisados apresentaram sujeito expesso, seguido de sujeito nulo, dados de maior expressão nesse critério de análise.

Nos casos de orações em que os *sujeitos das duas coordenadas eram expressos*, foram encontrados quatro padrões sentenciais: (i) expressão-R + expressão-R; (ii) expressão-R + anáfora; (iii) expressão-R + pronome; (iv) anáfora + anáfora, sendo mais expressivo o primeiro padrão, representando 50% das orações dessa categoria.

Por fim, entre os períodos coordenados cuja primeira oração apresentava *sujeito expesso* e a segunda, *nulo*, foram encontrados três padrões sentenciais: (i) expressão-r + sujeito nulo; (ii) anáfora + sujeito nulo; (iii) pronome + sujeito nulo, destacando-se o primeiro padrão, que representou 92,7% das orações dessa categoria.

Analisando os resultados obtidos, confirmaram-se nossas hipóteses quanto ao predomínio de casos de sujeitos disjuntivos entre as orações coordenadas adversativas e, nos casos de correferência, a preferência pelo emprego de sujeitos nulos na escrita formal. Assim, consideramos que o presente estudo nos fornece informações relevantes para a compreensão das motivações estruturais e conteúdo referencial de sujeitos expressos e nulos em orações coordenadas.

Referências

BERNARDO, Sandra. Reflexões sobre coordenação e subordinação. **Soletras**, v. 4, n. 7, p. 118-129, jan./jun. 2004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4482>>. Acesso em: 9 set. 2019.

CANCEIRO, Nádia. Relações referenciais em frases coordenadas e subordinadas adverbiais. **Revista Linguística**, v. 14, n. 2, p. 139-170, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/17481/13069>>. Acesso em: 9 set. 2019.

CARVALHO, Janayna. Diferentes tipos de sujeitos nulos no português brasileiro. **ReVEL**, v. 16, n. 30, p. 78-107, 2018. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/a7569040df23e2217239d1b23770ac86.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019.

CHOMSKY, Noam. **The Minimalism Program**. Cambridge: The MIT Press, 1995.

_____. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris Publications, 1981.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia (Org.). **O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos**. São Paulo: Parábola, 2012.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia; REIS, Eduardo Patrick Rezende dos. Revisitando o sujeito pronominal vinte anos depois. **ReVEL**, v. 16, n. 30, 2018. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/23f8c093cf2be398414c965bf05f8e75.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019.

GRAVINA, A. **Sujeito nulo e ordem VS no português brasileiro: um estudo diacrônico comparativo baseado em corpus**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GROLLA, Elaine. A aquisição do Princípio C da Teoria de Ligação em português brasileiro: questões metodológicas. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5101/4557>>. Acesso em: 9 set. 2019.

KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

LOBO, Maria. **Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.

MACHADO, Ana Luiza Henriques Tinoco; FRANÇA, Anieli Improta; MAIA, Marcus Rezende. Resolução da ambiguidade no âmbito da correferência pronominal: um estudo psicolinguístico sobre a influência do contexto. **ReVEL**, v. 16, n. 30, 2018. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/0d511495800051457351bb38aed18580.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019.

MATOS, Gabriela. Parataxe: coordenação e justaposição: evidência a partir da elipse. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, 20., 2005. **Anais...** Lisboa: APL, 2005. p. 687-699. Disponível em: <http://www.clul.ulisboa.pt/files/directiva/2005MATOS_APLXX.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.

MÜLLER, Ana. Pronomes e anáforas: o estado da arte. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 16, p. 17-37, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37247/39968>>. Acesso em: 9 set. 2019.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

PEZATTI, Erotilde Goretti; PAULA, Danytiele Cristina Fernandes de; PASSETTI, Gabriel Henrique Galvão. Contraposição não oracional com “mas”: substituição e acréscimo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 61, p. 1-18, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8653710/19143>>. Acesso em: 9 set. 2019.

PILATI, Eloisa Nascimento Silva; NAVES, Rozana Reigota; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Uma análise unificada para sujeitos inovadores (nulos e manifestos) na gramática do português brasileiro. **Revista da ANPOLL**, v. 1, n. 46, p. 65-82, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1083/992>>. Acesso em: 9 set. 2019.

SANTOS, Leonor Werneck. Revel na Escola: Referenciação. **ReVEL**, v. 13, n. 25, 2015. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/725acb4415e9ddbde01a657826817ec3.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019.

WASOW, Tom. **Anaphoric relations in English**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Literatura e Linguística, Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts, 1972.

REFERENCE STRATEGIES BETWEEN SUBJECTS OF ADVERSATIVE

COORDINATED PRAYERS: A LOOK AT BRAZILIAN WRITTEN PORTUGUESE

ABSTRACT: The aims to analyze the referential relations between subjects of adverse coordinated prayers in a written context in order to investigate, specifically, what are the properties of the omitted and realized subjects between in these constructions, and what are the preferential strategies in cases of coreference between them. Therefore, it was used a sample of prayers extracted from a corpus of academic texts. The data analysis corroborated with the hypotheses: (a) given the semantic relation of contrast/opposition established by the adverse conjunctions, where the cases of disjunction between the subjects were predominant; (b) in the cases of correlation between subjects and the four phrasal patterns found, the occurrence of null subjects prevailed.

Keywords: Adversative Coordinates. Reference. Subject. Disjunction. Coreference.

Envio: setembro/2019
Aceito para publicação: dezembro/2019

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267